



SOBRE A POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL







#### **FICHA TÉCNICA**

#### **Título**

O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal

#### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P. Av. António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA PORTUGAL

Telefone: 218 426 100

#### **Presidente do Conselho Diretivo**

Francisco Lima

#### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Monografia

População e sociedade | População

#### Edição impressa

Depósito legal nº 511617/23 Tiragem: 500 exemplares

ISBN 978-989-25-0671-5 e-ISBN 978-989-25-0633-3

O INE, I.P. na Internet

# www.ine.pt



© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

# O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

# SOBRE A POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL

De acordo com os resultados dos Censos 2021 (XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação):

- Residiam em Portugal 542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira, representando 5,2% do total da população residente.
- A população de nacionalidade brasileira era a mais representativa, totalizando 36,9% do total de estrangeiros.
- Na última década, alterou-se ligeiramente o grupo das nacionalidades mais representativas, com o reforço dos nacionais de países asiáticos e da União Europeia e o decréscimo da representatividade das nacionalidades dos PALOP.
- A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve concentravam a maioria da comunidade estrangeira em proporção da população aí residente.
- Os estrangeiros residentes no país eram maioritariamente mulheres (51,0%).
- A idade média da população estrangeira era de 37,3 anos, valor mais baixo que o obtido para a população de nacionalidade portuguesa.
- O ensino secundário/pós-secundário era o nível de escolaridade mais representativo na população estrangeira (39,6%).
- Mais de 68% da população de nacionalidade estrangeira (dos 15 aos 64 anos) era economicamente ativa e 60,5% encontrava-se empregada.
- O trabalho constituía a principal fonte de rendimento da população estrangeira, sendo "trabalhador da limpeza" a profissão mais representada. O Comércio era a atividade económica que empregava mais população estrangeira.
- A proporção de estrangeiros a exercer a profissão como empregador/patrão era de 14,3%, valor superior ao da população portuguesa.
- A proporção de população estrangeira que vivia em estruturas familiares do tipo agregado com um núcleo familiar de casal com filhos era de 41,7%, sendo este o enquadramento familiar mais representado.
- 44,5% da população estrangeira vivia em núcleos familiares com 1 filho e 38,3% em núcleos com 2 filhos.
- A maioria da população estrangeira residente em Portugal habitava em alojamentos arrendados (58,0%).
- Cerca de 37,7% da população estrangeira residia em alojamentos sobrelotados.

### **INTRODUÇÃO**

A presente publicação apresenta uma análise exploratória da população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal, baseada nos resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021). Pretende-se caracterizar este grupo populacional nas suas diversas dimensões, nomeadamente ao nível demográfico, socio-económico, mercado de trabalho, bem como os aspetos relativos ao enquadramento familiar e condições habitacionais.

Esta publicação constitui o segundo número da série de estudos publicada pelo INE, no âmbito dos Censos 2021, que procura explorar algumas das temáticas censitárias mais relevantes ao nível da população, dos agregados familiares ou da habitação.

No capítulo 1 é desenvolvida uma análise estatística descritiva das principais características demográficas da população estrangeira, apresentando-se igualmente a sua evolução e distribuição geográfica.

O capítulo 2 privilegia a análise das principais características sócio-ecónomicas da população estrangeira com especial enfoque no nível de escolaridade, no principal meio de vida e na religião.

A condição perante a atividade económica e os principais aspetos relativos ao mercado de trabalho para a população de nacionalidade estrangeira são explorados no capítulo 3.

A análise apresentada no capítulo 4 descreve o enquadramento familiar da população de nacionalidade estrangeira, evidenciando as principais características da organização familiar deste grupo populacional.

O capítulo 5 apresenta a caracterização das condições habitacionais da população de nacionalidade estrangeira, destacando-se a análise do regime de propriedade do alojamento e do índice de lotação.

# 1| PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

À data da realização dos Censos 2021, residiam em Portugal 542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira, representando 5,2% do total da população residente. Nas últimas décadas, a população estrangeira a residir em Portugal tem vindo a aumentar. Nos últimos 10 anos esse crescimento foi de cerca de 37%, o que corresponde a um acréscimo nominal de 147 669 pessoas.

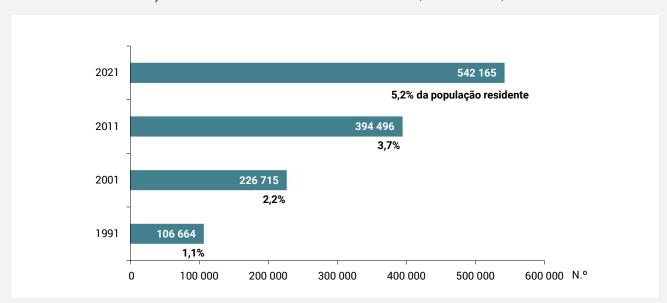


FIGURA 1 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, PORTUGAL, 1991 - 2021

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Em termos de distribuição geográfica, a Área Metropolitana de Lisboa acolhia 46,9% do total de estrangeiros residentes em Portugal, seguindo-se a região Norte e a região Centro com 17,1% e 15,5%, respetivamente. No extremo oposto, encontrava-se a Região Autónoma dos Açores, com apenas 0,6% do total da população de nacionalidade estrangeira.

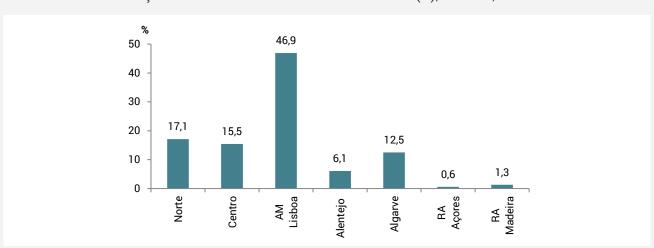


FIGURA 2 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA (%), NUTS II, 2021

Relativamente a 2011, e com exceção da Região Autónoma dos Açores, todas as regiões NUTS II registaram um acréscimo no número de residentes estrangeiros. O Norte foi a região NUTS II que apresentou o maior aumento (80,2%), seguindo-se a região Centro com 52,8%.

Tendo como referência o peso relativo da população estrangeira sobre o total da população residente, o Algarve destacava-se como a região onde os cidadãos estrangeiros estavam mais representados, totalizando 14,5% do total da população residente na região. Seguia-se a Área Metropolitana de Lisboa, com 8,9% dos residentes de nacionalidade estrangeira. Nas restantes regiões NUTS II, a população de nacionalidade estrangeira tinha um peso inferior à média nacional (5,2%).

A distribuição regional da população estrangeira apresenta alguma diferenciação entre o litoral e o interior do país, estando, de uma forma geral, os municípios com maiores proporções de estrangeiros localizados na faixa costeira do continente.

Com exceção de Odemira (28,5%), os municípios com maior percentagem de população estrangeira situavam-se na região algarvia, destacando-se Vila do Bispo (25,9%), Aljezur (25,7%), Lagos (23,0%) e Albufeira (20,0%).

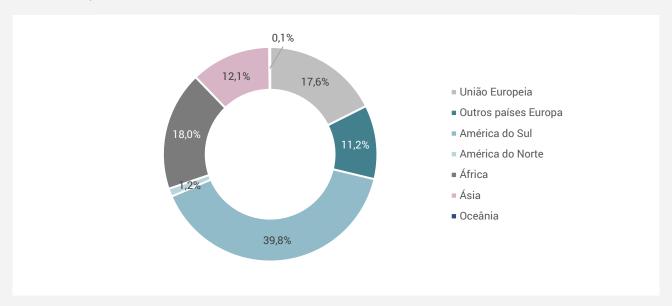
Os municípios onde as comunidades estrangeiras estavam menos representadas localizavam-se essencialmente nas regiões do Douro, do Tâmega, do Ave, assim como no Alto Alentejo e na Região Autónoma dos Açores.

FIGURA 3 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA (%), MUNICÍPIO, 2021

#### PRINCIPAIS COMUNIDADES ESTRANGEIRAS

Analisando a população estrangeira residente em Portugal por grupos de nacionalidades, o que reune os países da América do Sul era o mais representativo, com 39,8%, resultante da importância do Brasil. Seguiam-se os nacionais do continente africano, com 18,0%, devido ao peso das nacionalidades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e com 17,6% o grupo dos países pertencentes à União Europeia.

FIGURA 4- POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR GRUPOS DE PAÍSES (%), PORTUGAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Na última década, os países da América do Sul reforçaram a sua importância devido, essencialmente, ao acréscimo dos nacionais do Brasil. Também, nos últimos dez anos, os países asiáticos reforçam a sua posição em 6,4 p.p. passando de 5,7 % para 12,1%, motivado pelo crescimento da população oriunda da Índia, do Nepal e do Bangladesh.

De acordo com os Censos 2021, a maior comunidade estrangeira residente em Portugal era a brasileira, com 199 810 pessoas (36,9%). A comunidade angolana era a segunda mais representada, com 5,8%, seguindo-se a cabo-verdiana com 5,0%. Integravam ainda o conjunto das nacionalidades mais representativas, o Reino Unido (4,5%), a Ucrânia (3,9%), a França (3,5%) e a China (3,1%). Ainda com valores acima dos 10 mil residentes encontrava-se a população nacional da Guiné-Bissau, Índia, Roménia, Itália, Espanha, Alemanha e São Tomé e Príncipe.

A ordenação das principais nacionalidades alterou-se ligeiramente na última década. O Brasil permaneceu no topo, reforçando a sua importância com um acréscimo de 90 023 residentes.

A comunidade angolana cresceu ligeiramente e passou a ser a segunda nacionalidade mais numerosa, ultrapassando os nacionais de Cabo Verde. Os países da União Europeia, Reino Unido, França, Itália e Alemanha registaram acréscimos significativos na última década e subiram em termos de posição relativa. Vários outros países também reforçaram a sua importância, evidenciando-se o Nepal e a Índia, que, com acréscimos superiores a 10 mil residentes, passaram a integrar o grupo das comunidades estrangeiras mais numerosas.

Os nacionais da Roménia, Ucrânia, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, apesar de continuarem a ser das comunidades estrangeiras mais representativas, viram o seu peso relativo diminuir na última década.

QUADRO 1 - PRINCIPAIS NACIONALIDADES DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA, PORTUGAL, 2011 E 2021

P. C. Lander and L. L.	20	21	20	11	Variação
País de nacionalidade	N.°	%	N.°	%	2011-2021 (%)
1.º Brasil	199 810	36,9	109 787	27,8	82,0
2.º Angola	31 556	5,8	26 954	6,8	17,1
3.º Cabo Verde	27 144	5,0	38 895	9,9	-30,2
4.º Reino Unido	24 609	4,5	15 774	4,0	56,0
5.º Ucrânia	21 199	3,9	33 790	8,6	-37,3
6.º França	19 064	3,5	14 360	3,6	32,8
7.º China	16 631	3,1	11 458	2,9	45,1
8.º Guiné-Bissau	15 298	2,8	16 360	4,1	-6,5
9.º Índia	14 130	2,6	3 148	0,8	348,9
10.º Roménia	13 837	2,6	24 356	6,2	-43,2
11.º Itália	13 829	2,6	3 443	0,9	301,7
12.º Nepal	13 224	2,4	959	0,2	1278,9
13.º Espanha	12811	2,4	10 486	2,7	22,2
14.º Alemanha	11 193	2,1	9 238	2,3	21,2
15.º São Tomé e Príncipe	10 024	1,8	10 408	2,6	-3,7

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

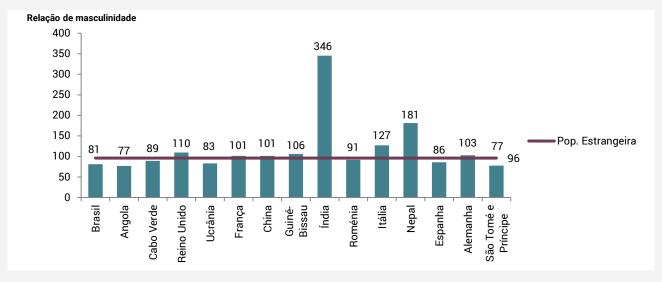
#### **ESTRUTURA ETÁRIA E SEXO**

Em 2021, a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal era constituída maioritariamente por mulheres (276 593 mulheres e 265 572 homens), o que se traduzia numa relação de masculinidade de 96 homens por cada 100 mulheres<sup>1</sup>.

Analisando as principais nacionalidades, verificam-se diferenças bastante significativas na composição por sexo: nos nacionais de Angola, São Tomé e Príncipe, Brasil, Ucrânia, Espanha e Cabo Verde, as mulheres tinham maior representatividade, com valores entre os 77 e os 89 homens por cada 100 mulheres; em contrapartida, na comunidade indiana existia um claro predomínio do sexo masculino, com um rácio de 346 homens por cada 100 mulheres, seguindo-se os nacionais do Nepal com um valor de 181.

<sup>1</sup> Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino, habitualmente expresso por 100 mulheres.

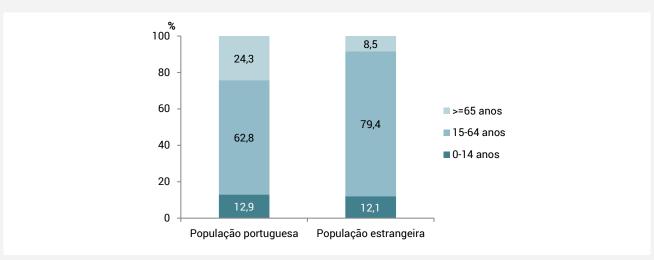
FIGURA 5 – RELAÇÃO DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA – PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



A população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal era mais jovem do que a população portuguesa, o que é evidenciado pela maior proporção de pessoas em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos) e menor proporção de população idosa (com 65 ou mais anos).

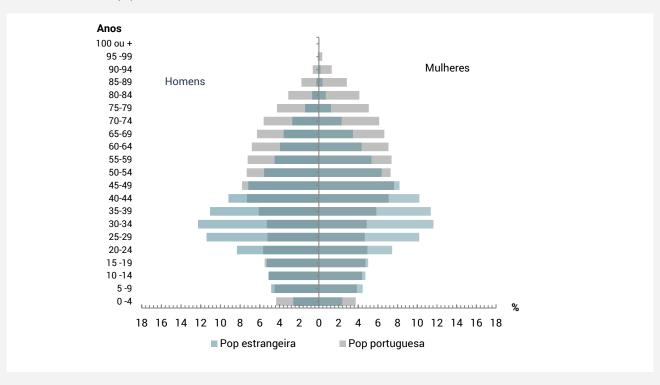
A população idosa na população de nacionalidade estrangeira, constituia apenas 8,5% do total, valor que se situava nos 24,3% para a população portuguesa.

FIGURA 6 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR GRUPO ETÁRIO (%), PORTUGAL, 2021



A estrutura etária da população de nacionalidade estrangeira diverge da população de nacionalidade portuguesa, com maior concentração nas idades entre os 20 e os 44 anos no caso da população estrangeira, e maior concentração nas idades acima dos 45 anos no caso da população portuguesa, conforme ilustrado na pirâmide etária que compara as duas populações.

FIGURA 7 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR ESTRUTURA ETÁRIA E SEXO (%), PORTUGAL, 2021

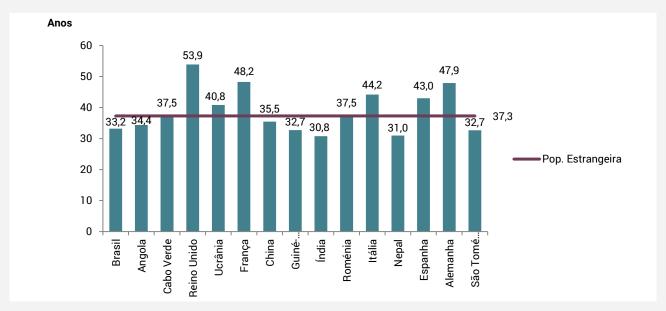


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

O facto da população de nacionalidade estrangeira ser mais jovem do que a população de nacionalidade portuguesa, reflete-se também nas idades médias das duas populações: 37,3 anos na população estrangeira, face a 45,9 anos na população portuguesa.

Observando as nacionalidades estrangeiras mais representativas, os estrangeiros com idade média mais elevada eram os do Reino Unido, com uma idade média de 53,9 anos, seguindo-se os de nacionalidade francesa, com 48,2 anos e os de origem alemã, com 47,9 anos. Os residentes estrangeiros mais jovens eram os de nacionalidade indiana e nepalesa, com uma idade média que não ultrapassava os 31 anos.

FIGURA 8 – IDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA – PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



### 2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÓMICAS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE **ESTRANGEIRA**

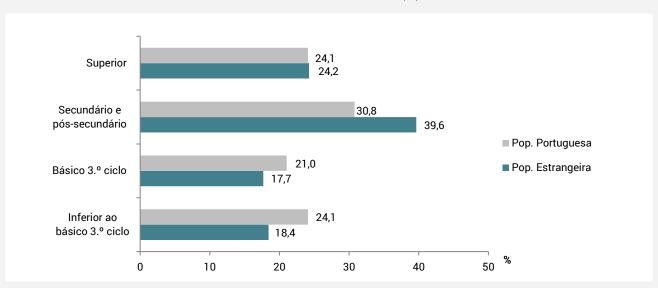
#### **NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO**

Os níveis de escolaridade da população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos) eram, de um modo geral, mais elevados na população de nacionalidade estrangeira comparativamente com a população portuguesa.

Enquanto 24,1% da população de nacionalidade portuguesa tinha um nível de escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico, no caso da população de nacionalidade estrangeira essa percentagem era de 18,4%.

O ensino secundário/pós-secundário era o nível de escolaridade predominante na população estrangeira (39,6%), enquanto na população nacional esta proporção era de 30,8%. No ensino superior, as percentagens eram semelhantes, com cerca de 24% da população estrangeira e portuguesa a terem concluído esse nível de escolaridade

FIGURA 9 - POPULAÇÃO ENTRE OS 15 E OS 64 ANOS DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO (%), PORTUGAL, 2021

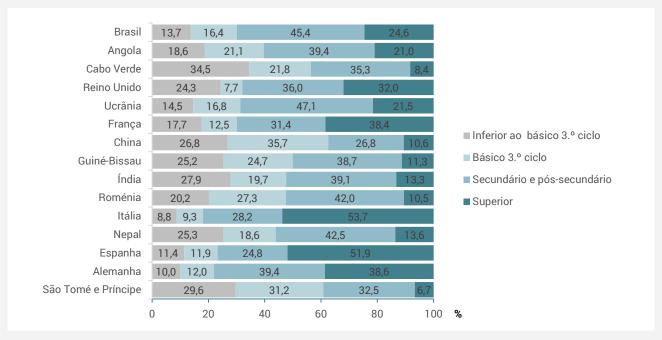


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Considerando as nacionalidades estrangeiras mais representativas, verificavam-se diferenças nas várias comunidades. Eram os nacionais de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Índia, China e Guiné-Bissau, que possuíam os níveis de escolaridade mais baixos, na medida em que a proporção de indivíduos com nível de escolaridade abaixo do 3.º ciclo do ensino básico era superior a 25%.

Com as qualificações mais elevadas, destacavam-se as nacionalidades italiana e espanhola, onde a população dos 15 aos 64 anos com ensino superior representava mais de 50%. Também as comunidades de nacionais da Alemanha (38,6%), França (38,4%) e Reino Unido (32,0%) apresentavam valores para o ensino superior significativamente acima da média da população estrangeira.

FIGURA 10 – POPULAÇÃO ENTRE OS 15 E OS 64 ANOS DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO (%) – PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021

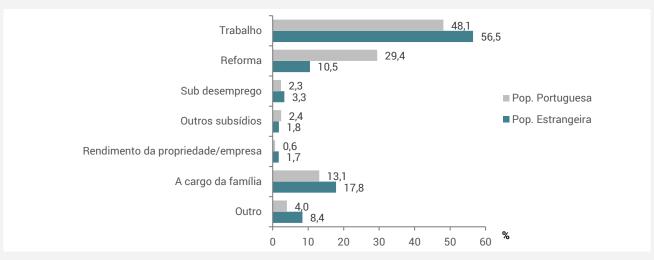


#### PRINCIPAL MEIO DE VIDA

O trabalho era o principal meio de vida para 56,5% da população de nacionalidade estrangeira com 15 ou mais anos, valor que no caso dos portugueses era de 48,1%. Na população de nacionalidade portuguesa, a reforma surge como segundo principal meio de vida (29,4%), enquanto a comunidade estrangeira a opção a cargo da família (17,8%) foi referida como o segundo principal meio de vida.

O rendimento da propriedade/empresa era o meio de vida com menor peso na população de nacionalidade estrangeira (1,7%), número ainda assim superior ao verificado para a população portuguesa (0,6%).

FIGURA 11 – POPULAÇÃO COM 15 OU MAIS ANOS DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR PRINCIPAL MEIO DE VIDA (%), PORTUGAL, 2021



#### **RELIGIÃO**

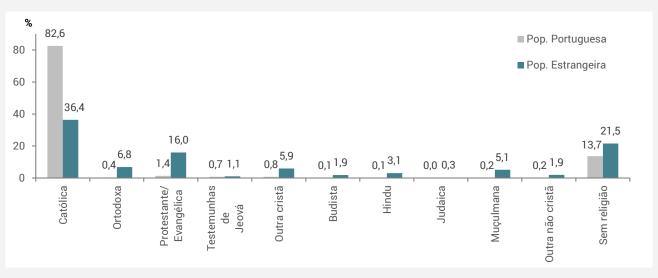
Nos Censos 2021, a questão relativa à religião era de resposta facultativa e apenas para os indivíduos com 15 ou mais anos. Para a população de nacionalidade portuguesa, a taxa de resposta foi de 97,5%, e para a população de nacionalidade estrangeira de 95,2%.

Em ambos os grupos populacionais, a religião Católica era a mais representativa, 82,6% na população portuguesa e 36,4% na população estrangeira. Também nas restantes religiões cristãs, existiam diferenças significativas entre os portugueses e os cidadãos de nacionalidade estrangeira, destacando-se as confissões Protestante/evangélica (16,0%) e Ortodoxa (6,8%) com valores mais elevados para as comunidades estrangeiras.

Todas as religiões não cristãs tinham valores mais elevados para a população estrangeira, sendo de referir a Muçulmana (5,1%) e a Hindu (3,1%).

"Sem religião" foi a opção assinalada por 21,5% dos indivíduos de nacionalidade estrangeira, valor que se situava nos 13,7% para a população portuguesa.

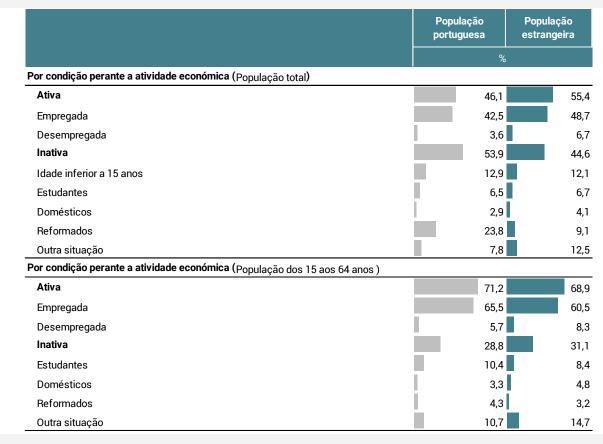
FIGURA 12 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR RELIGIÃO (%), PORTUGAL, 2021



# 3| ATIVIDADE ECONÓMICA E ENQUADRAMENTO NO MERCADO DE TRABALHO CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA

Analisada a condição perante a atividade económica, verificava-se que cerca de 55,4% da população estrangeira era economicamente ativa, valor que correspondia a 46,1% na população de nacionalidade portuguesa.

QUADRO 2 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA (%), PORTUGAL, 2021



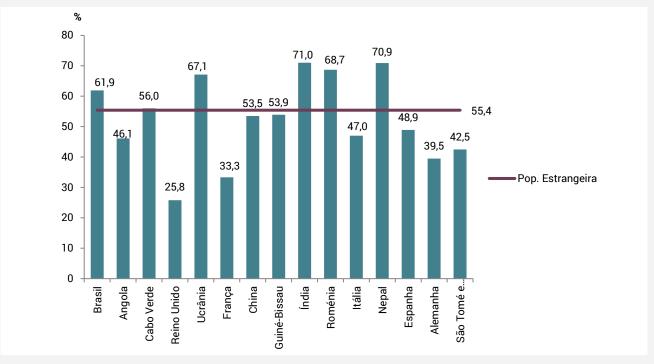
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

À data dos Censos 2021, 48,7% da população de nacionalidade estrangeira estava empregada, representando 6,3 p.p. acima do valor obtido para a população de nacionalidade portuguesa.

Os inativos constituíam cerca de 44,6% da população estrangeira, enquanto na população portuguesa eram 53,9%, estando na proporção de reformados a principal diferença. Na população portuguesa a percentagem de reformados era 23,8%, enquanto na estrangeira representava apenas 9,1%. Esta diferença decorre da própria estrutura etária da população estrangeira.

Relativamente à proporção de população ativa por nacionalidade estrangeira, verificava-se que os nacionais da Índia e do Nepal eram aqueles que registavam os valores mais elevados, 71,0% e 70,9%, respetivamente. Destaque ainda para as nacionalidades romena, ucraniana e brasileira que detinham proporções de população ativa acima da média obtida para a população estrangeira. Em contrapartida, os nacionais do Reino Unido (25,8%), França (33,3%) e Alemanha (39,5%) eram os que registavam as percentagens mais baixas de população economicamente ativa.

FIGURA 13 - POPULAÇÃO ATIVA DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



Se analisarmos apenas a população dos 15 aos 64 anos, a situação face à condição perante a atividade altera-se significativamente. A proporção de população empregada na população estrangeira passa a 60,5%, enquanto na portuguesa o valor estava 5 p.p. acima. Em contrapartida, a percentagem de população estrangeira desempregada era 8,3%, valor superior ao verificado para a população portuguesa (5,7%).

Tendo ainda como referência a população dos 15 aos 64 anos de idade, a proporção de população inativa estrangeira estava ligeiramente acima dos valores obtidos para os portugueses, 31,1% e 28,8%, respetivamente.

#### **PROFISSÃO**

A análise por grande grupo de profissões permite observar que dos 264 271 estrangeiros que exerciam uma profissão, a maioria concentrava-se em dois grupos profissionais: "Trabalhadores não qualificados" com 25,1% e "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" com 23,3%. Nestes grupos profissionais a população estrangeira estava sobrerrepresentada, comparativamente com a população portuguesa, em 13,3 p.p. e 5,2 p.p., respetivamente.

A proporção de população estrangeira que exercia uma profissão pertencente ao grupo dos "Especialistas das atividades intelectuais e científicas" era de 11,8%, valor que na população portuguesa se situava nos 18,6%.

QUADRO 3 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA EMPREGADA, POR PROFISSÃO (GRANDE GRUPO) E ATIVIDADE ECONÓMICA (SECÇÃO), (%), PORTUGAL, 2021

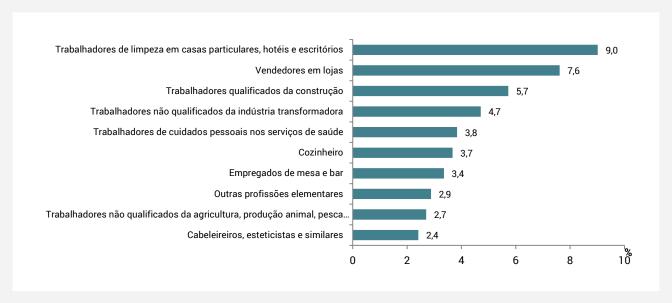
	População portuguesa	População estrangeira
	%	, )
Por Profissão (Grande grupo)		
Profissões das Forças Armadas	0,5	0,1
Representantes do poder legislativo, dirigentes, directores e gestores executivos	6,1	5,0
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	18,6	11,8
Técnicos e profissões de nível intermédio	10,9	6,7
Pessoal administrativo	9,8	6,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	18,1	23,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	2,1	3,8
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	13,6	14,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	5,3	3,9
Trabalhadores não qualificados	14,8	25,1
Por Atividade económica (Secção)		
Agricultura (Secção A)	2,8	5,5
Indústria (Secção B-E)	17,4	11,6
Construção (Secção F)	7,5	11,9
Comércio (Secção G-J)	28,8	35,2
Atividades financeiras e imobiliárias (Secção K-L)	3,3	2,4
Outras atividades de serviços (Secção M-U)	40,3	33,3

A análise por comunidade estrangeira revela diferenças bastante significativas. Para os nacionais de São Tomé e Principe, Cabo Verde, Guiné Bissau, Índia e Nepal, o grupo dos "Trabalhadores não qualificados" representava mais de 40% do total de empregados, significativamente acima dos valores médios obtidos para a população estrangeira. Os nacionais de Espanha (39,3%), Reino Unido (35,9%), Itália (34,1%) e Alemanha (31,2%) destacavam-se das restantes nacionalidades pela maior representatividade do grupo dos "Especialistas das atividades intelectuais e científicas". São também estas as nacionalidades que estavam mais representadas no grupo profissional que integra os dirigentes, directores e gestores executivos com valores entre os 12,7% e os 17,5%, quando, para o conjunto da população estrangeira, o valor era de 5,0%.

Na comunidade chinesa, 73,4% da população empregada pertencia ao grupo profissional dos "Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores".

Analisando de forma mais detalhada a profissão, verifica-se que 10 profissões (figura 14) integravam cerca de 45,4% da população de nacionalidade estrangeira. Destacavam-se os "Trabalhadores de limpezas em casas particulares, hotéis e escritórios" (9,0%), os "Vendedores em lojas" (7,6%) e os "Trabalhadores qualificados da construção" (5,7%).

FIGURA 14 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EMPREGADA, POR PRINCIPAIS PROFISSÕES (%), PORTUGAL, 2021

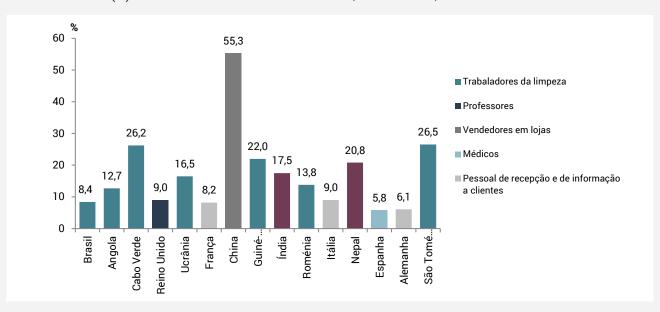


"Trabalhadores de limpezas em casas particulares, hotéis e escritórios" era a principal profissão para 7 das 15 nacionalidades estrangeiras mais representativas a residir em Portugal, destacando-se os nacionais de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau, com valores acima dos 22,0% da população empregada.

Destacavam-se ainda os estrangeiros de nacionalidade nepalesa e indiana, grupos onde a profissão mais representada era "Trabalhadores não qualificados da agricultura", com valores de 20,8% e 17,5%, respetivamente.

Também os nacionais do Reino Unido se distinguiam, sendo "Professor", com 9,0%, a profissão mais representada.

FIGURA 15 - PROFISSÃO MAIS REPRESENTADA NA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



#### ATIVIDADE ECONÓMICA

O Comércio<sup>2</sup> era a atividade económica que empregava mais população estrangeira, totalizando 35,2% do total de trabalhadores estrangeiros, proporção que se situava nos 28,8% para os portugueses (Quadro 3). A comunidade estrangeira estava também sobrerrepresentada na atividade da Construção, 11,9% (7,5% na população portuguesa) e na Agricultura, setor que empregava 5,5% da população estrangeira que exercia uma profissão (2,8% na população portuguesa). Em contrapartida, a população estrangeira estava subrepresentada nas Outras atividades de serviços<sup>3</sup> e na Indústria, em 7,0 p.p. e 5,8 p.p, respetivamente.

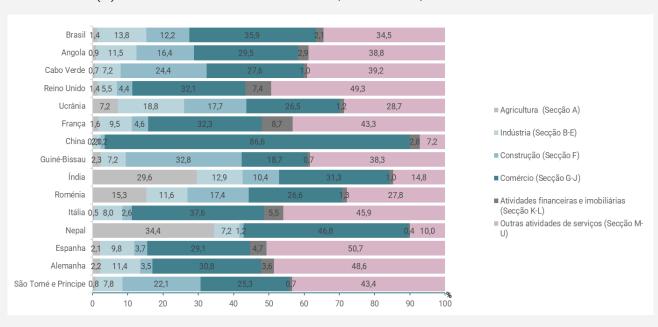
Considerando as principais nacionalidade e ainda que a atividade ecónomica de Outras atividades de serviços seja a mais representada para a maioria das principais nacionalidades, há diferenças significativas ao nível das várias comunidades.

Os nacionais do Nepal e da Índia distinguiam-se por desenvolverem a sua profissão na agricultura, com 34,4% e 29,6%, respetivamente, muito acima dos obtidos para o total da população estrangeira. Também a comunidade romena (15,3%) e a ucraniana (7,2%) tinham proporções significativas na Agricultura.

Os cidadãos da Guiné Bissau (32,8%), de Cabo Verde (24,4%) e de São Tomé e Príncipe (22,1%) eram os estrangeiros mais representados na atividade económica da Construção.

A comunidade chinesa concentrava-se predominantemente na atividade do Comércio com 86,6% da população empregada a exercer a sua profissão nesta atividade económica.

FIGURA 16 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EMPREGADA, POR ATIVIDADE ECONÓMICA (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

-

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Secções G a J da CAE: G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; H - Transportes e armazenagem; I - Alojamento, restauração e similares; J - Atividades de informação e de comunicação.

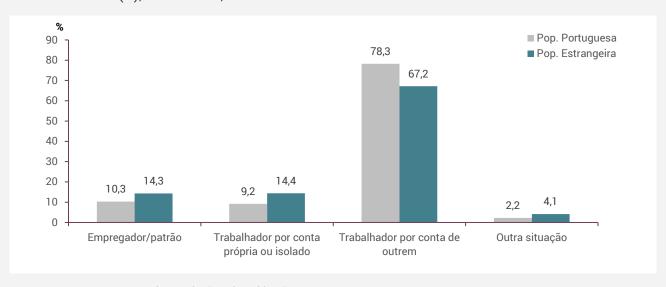
<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Secções M a U da CAE: M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio; O - Administração Pública e Defesa e Segurança Social Obrigatória; P – Educação; Q - Atividades de saúde humana e apoio social; R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - Outras atividades de serviços; T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico; U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

### SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

Relativamente à situação na profissão, a maioria da população estrangeira e portuguesa era trabalhadora por conta de outrem. Na população portuguesa, os trabalhadores por conta de outrem representavam mais de 78% da população que exercia uma profissão, valor que era 67,2% para os estrangeiros.

A proporção de população estrangeira a exercer a profissão como empregador/patrão era 14,3%, superior à verificada para os portugueses, 10,3%. Também nos trabalhadores por conta própria, os estrangeiros estavam mais representados (14,4%), comparativamente com a população portuguesa (9,2%).

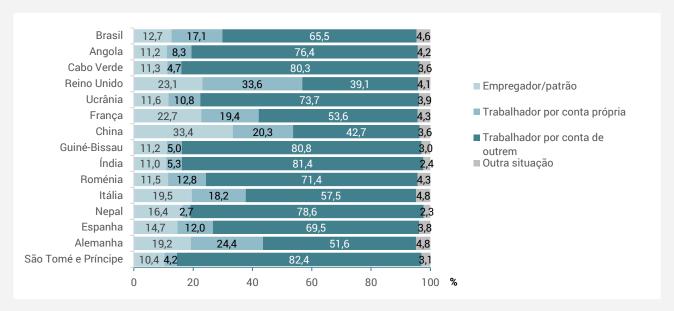
FIGURA 17 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO (%), PORTUGAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Nas 15 principais nacionalidades, a maioria dos empregados era trabalhador por conta de outrem, com especial incidência nas populações provenientes de São Tomé e Príncipe, Índia, Guiné-Bissau e Cabo Verde, com valores acima dos 80%. As únicas exceções eram as comunidades chinesa e do Reino Unido, em que a maior percentagem também era de trabalhadores por conta de outrem, mas não constituíam a maioria da população empregada. No caso da população de nacionalidade chinesa, é de realçar o peso dos empregadores/patrões, que representavam 33,4% da população empregada. Nos nacionais do Reino Unido destacavam-se os trabalhadores por conta própria com 33,6% da população empregada.

FIGURA 18 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



### 4| ENQUADRAMENTO FAMILIAR DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA -**AGREGADOS E NÚCLEOS FAMILIARES**

#### **ESTADO CIVIL E CONJUGALIDADE**

O estado civil mais representado na população estrangeira era solteiro com 52,4% (43,0% na população portuguesa). Por sua vez, os estrangeiros casados correspondiam a 39,2%, (41,1% para a população portuguesa).

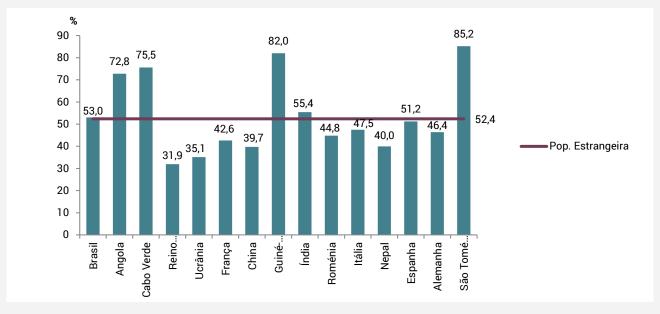
QUADRO 4 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR ESTADO CIVIL LEGAL (%), PORTUGAL, 2021

	População portuguesa	População estrangeira
	%	
Estado Civil Legal		
Solteiro	43,0	52,4
Casado	41,1	39,2
Divorciado	8,1	6,1
Viúvo	7,8	2,3

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

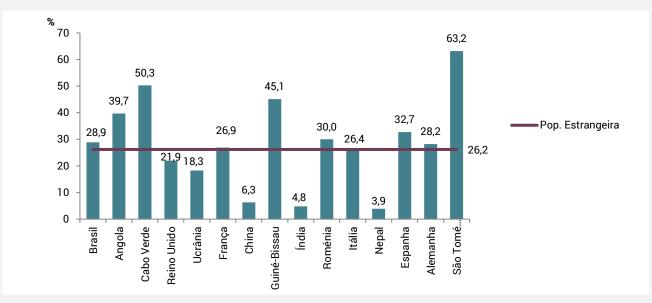
Verificava-se que o estado civil solteiro era predominante nas comunidades são tomense (85,2%), quineense (82,0%), cabo-verdiana (75,5%) e angolana (72,8%). Para os cidadãos do Nepal (58,8%), da China (56,3%), do Reino Unido (53,0%), da Ucrânia (51,9%), da Roménia (45,4%) e da França (43,3%), o estado civil mais representado era casado.

FIGURA 19 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA SOLTEIRA (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



Analisando a situação conjugal, verifica-se que a conjugalidade em "união de facto" era mais expressiva na população estrangeira (26,2% das uniões conjugais) do que na portuguesa (11,2%). São Tomé e Príncipe com 63,2% e Cabo Verde com 50,3% eram as comunidades onde as uniões informais representavam mais de metade do total de uniões conjugais. No extremo oposto, encontravam-se a comunidade nepalesa, indiana e chinesa, onde apenas 3,9%, 4,8% e 6,3%, respetivamente, declararam esta forma de conjugalidade

FIGURA 20 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EM UNIÃO DE FACTO (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



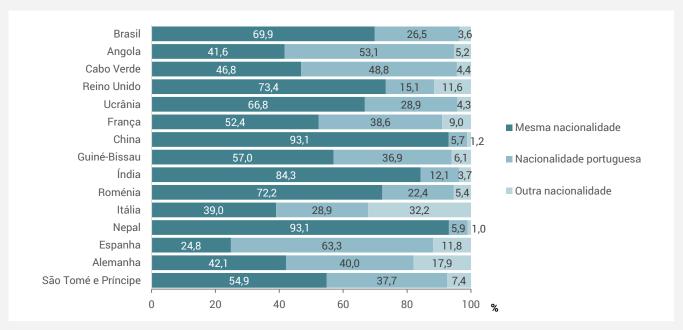
Uma análise das relações de conjugalidade (de direito ou de facto) da população estrangeira, permite observar que 30,3% dos estrangeiros tinham como cônjuge ou parceiro uma pessoa de nacionalidade portuguesa.

Na análise ao nível das principais nacionalidades, verifica-se que 93,1% dos chineses e nepalenses viviam com cônjuges/parceiros da mesma nacionalidade. Os indianos eram a segunda nacionalidade com maior peso das relações com pessoas da mesma nacionalidade (84,3%).

Em contrapartida, as relações de conjugalidade com indivíduos de nacionalidade portuguesa eram maioritárias no caso dos espanhóis (63,3%) e dos angolanos (53,1%).

Os indivíduos de nacionalidade italiana são os mais heterógeneos no que se refere à nacionalidade do cônjuge ou parceiro, com 28,9% numa relação com um indivíduo de nacionalidade portuguesa, 39,0% com cônjuge/companheiro da mesma nacionalidade e 32,2% de outra nacionalidade.

FIGURA 21 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA POR NACIONALIDADE DO CÔNJUGE/COMPANHEIRO (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

#### **ENQUADRAMENTO FAMILIAR**

A maioria da população estrangeira residia em agregados domésticos privados4 (98,6%) valor igual ao verificado para a população portuguesa. Apenas 1,4% do total de população, quer de nacionalidade portuguesa, quer originária de um país estrangeiro, estava integrada num agregado institucional<sup>5</sup>.

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa ao grupo de pessoas.

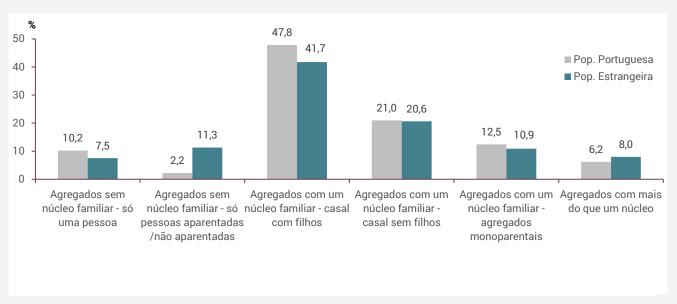
Analisando a população residente em agregados domésticos privados, os Censos 2021 permitem concluir que os agregados com um núcleo familiar de casais, com ou sem filhos<sup>6</sup>, eram a tipologia mais representativa na população portuguesa (47,8%) e na estrangeira (41,7%).

Os agregados sem núcleo familiar (constituído só com pessoas aparentadas e/ou não aparentadas) assumiam maior peso na população estrangeira que na portuguesa, representando respetivamente 11,3% e 2,2%. Este valor, traduzia a maior coabitação entre pessoas sem relação de parentesco (ou cuja relação de parentesco é distinta de conjugal ou parental) junto da população de nacionalidade estrangeira.

A população a residir em núcleos monoparentais<sup>7</sup> era superior para a população portuguesa (12,2%) comparativamente com a estrangeira (10,9%).

Cerca 7,5% da população estrangeira residia sozinha, valor que na portuguesa se situava nos 10,2%.

FIGURA 22 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA POR TIPOLOGIA DE AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

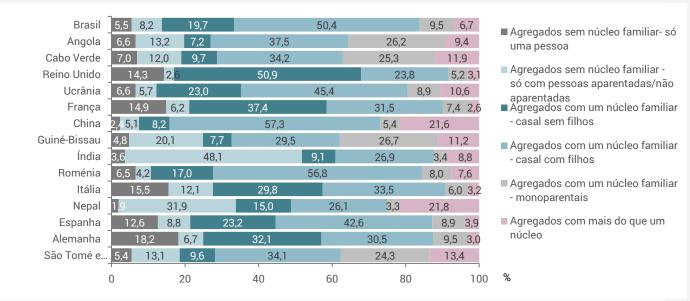
A distribuição por tipologia de agregado de acordo com as principais nacionalidades apresenta algumas disparidades. Os agregados sem núcleo familiar constituídos por uma só pessoa eram predominantes nas comunidades de alemães (18,2%), italianos (15,5%) e franceses (14,9%). Os agregados só com pessoas aparentadas e/ou não aparentadas tinham bastante expressão na população de nacionalidade indiana (48,1%) e do Nepal (31,9%). Os agregados com um núcleo familiar de casal sem filhos era a tipologia maioritária nos cidadãos do Reino Unido (50,9%).

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Núcleo familiar - Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores: pai ou mãe, com filho(s).

Os chineses e os romenos, integravam maioritariamente agregados com um núcleo familiar de casal com filhos, respetivamente, 57,3% e 56,8%. As maiores percentagens de agregados monoparentais registaram-se nos cidadãos provenientes de Guiné-Bissau (26,7%) e Angola (26,2%). O Nepal e a China eram as nacionalidades com maior percentagem de população em agregados com mais do que um núcleo familiar.

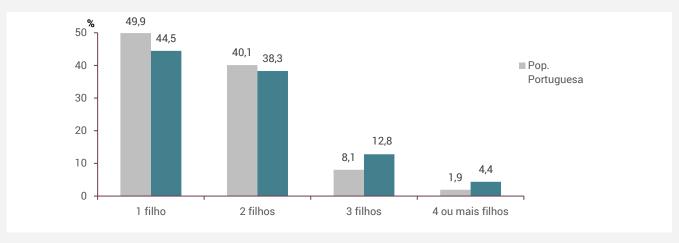
FIGURA 23 -POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR TIPO DE AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

A análise do número de filhos<sup>8</sup> nos núcleos familiares de casais com filhos ou monoparentais permite concluir que a população portuguesa integrada em núcleos familiares com 1 ou 2 filhos era superior à estrangeira. Em contraste, a população estrangeira estava mais representada nos núcleos familiares com 3 filhos e nos de 4 ou mais filhos.

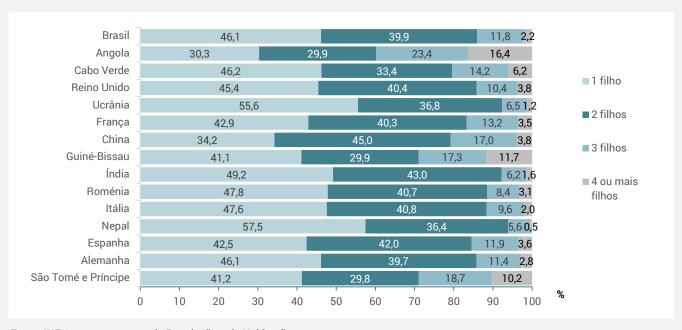
FIGURA 24 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EM NÚCLEOS FAMILIARES, POR NÚMERO DE FILHOS (%), PORTUGAL, 2021



<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Condição reconhecida a um filho de sangue, filho adotivo ou enteado, independentemente da idade ou do estado civil legal respetivos, com residência habitual no agregado de um dos seus pais e não tendo cônjuge, parceiro em união de facto ou filhos seus nesse agregado.

Por nacionalidades, os nacionais do Nepal e da Ucrânia maioritariamente viviam em agregados só com 1 filho. Com 2 filhos, destacavam-se os núcleos familiares dos residentes provenientes da China (45,0%) e Espanha (42,0%). Angola, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau eram as nacionalidades com núcleos familiares com mais filhos.

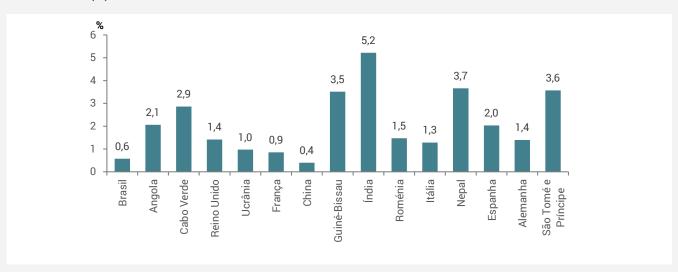
FIGURA 25 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EM NÚCLEOS FAMILIARES, POR NÚMERO DE FILHOS (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



## 5| CONDIÇÕES HABITACIONAIS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

A maioria da população de nacionalidade estrangeira residia em alojamentos familiares (98,3%). Apenas 1,6% residia em alojamentos coletivos, valores próximos aos obtidos para a população portuguesa. Analisando as 15 principais nacionalidades, a indiana apresentava a maior percentagem de residentes em alojamentos coletivos (5,2%), seguindo-se os nacionais de São Tomé e Príncipe (3,6%) e Guiné-Bissau (3,5%). Os chineses apresentavam a menor percentagem de residentes em alojamentos coletivos (0,4%).

FIGURA 26 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA A RESIDIR EM ALOJAMENTOS COLETIVOS (%), PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021

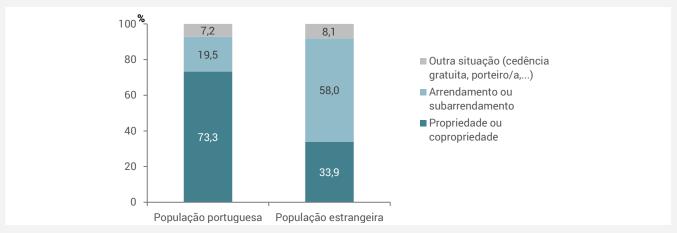


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

A análise do regime de propriedade dos alojamentos familiares permite verificar que, para a população de nacionalidade estrangeira, o regime de arrendamento ou subarrendamento era o mais significativo (58,0%). Apenas 33,9% da população estrangeira residia em alojamentos ocupados pelo proprietário ou coproprietário, valor bastante abaixo do observado para a população portuguesa, que se situava nos 73,3%.

As outras situações (cedência gratuita, porteiro/a,...) tinham sensivelmente a mesma expressão nos dois universos em análise, 7,2% na população portuguesa e 8,1% no caso da população estrangeira.

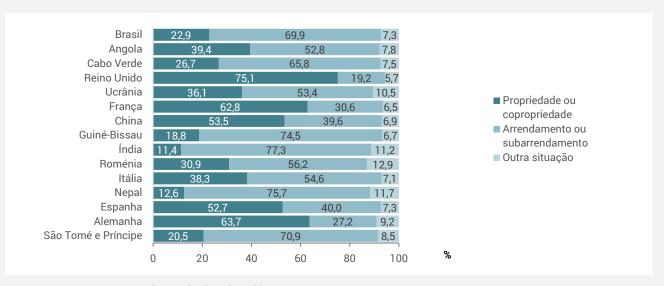
FIGURA 27 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR REGIME DE PROPRIEDADE DO ALOJAMENTO (%), PORTUGAL, 2021



Uma análise ao nível das nacionalidades mais representativas mostra que o regime de propriedade era o prevalecente no caso dos nacionais do Reino Unido, Alemanha, França, China e Espanha, correspondendo a mais de 50% das situações, ultrapassando mesmo os 75% no caso da nacionalidade britânica.

Em contrapartida, o peso dos alojamentos em regime de arrendamento ou subarrendamento era mais expressivo nas comunidades da Índia, Nepal, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, com valores acima dos 70%.

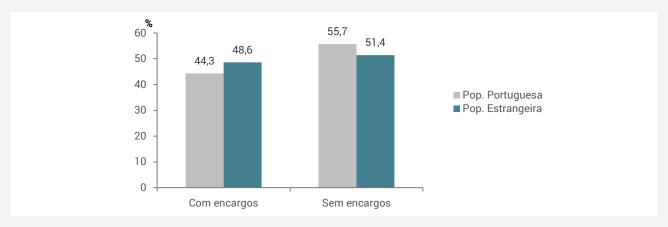
FIGURA 28 - POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR REGIME DE PROPRIEDADE DO ALOJAMENTO (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

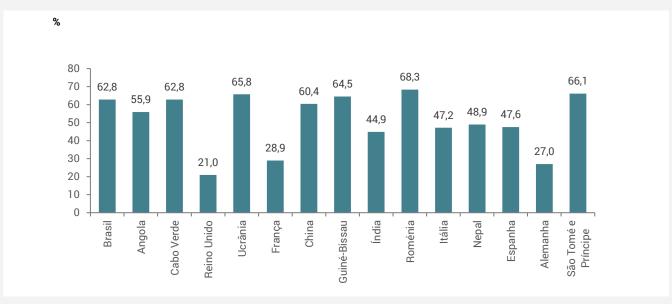
A maioria dos residentes vivia em alojamentos ocupados pelo proprietário sem encargos com a aquisição da habitação, 55,7% no caso da população portuguesa e 51,4% para a população estrangeira. A percentagem da população estrangeira residente em alojamentos com encargos por aquisição da habitação (48,6%) era superior à percentagem da população portuguesa (44,3%).

FIGURA 29 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR EXISTÊNCIA DE ENCARGOS POR COMPRA DA HABITAÇÃO (%), PORTUGAL, 2021



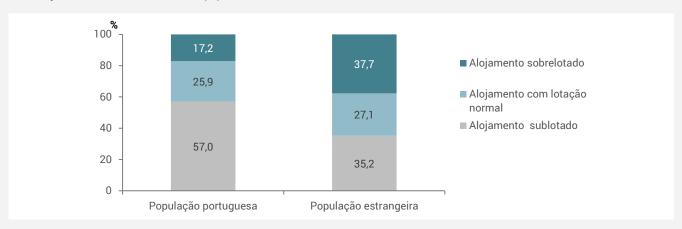
Relativamente aos alojamentos ocupados pelo proprietário e quando questionados sobre a existência ou não de encargos financeiros para a aquisição do mesmo, apenas 21,0% dos cidadãos provenientes do Reino Unido, 28,9% de França e 27,0% da Alemanha, referiram suportar encargos com a aquisição da habitação. Os nacionais da Roménia, de São Tomé e Príncipe e da Ucrânia são os que apresentam a maior percentagem de residentes com encargos decorrentes da aquisição da habitação, respetivamente 68,3%, 66,1% e 65,8%.

FIGURA 30 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA POR EXISTÊNCIA DE ENCARGOS POR COMPRA DA HABITAÇÃO (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021



O índice de lotação, apurado pelos Censos 2021, é um indicador que permite aferir o número de divisões a mais ou a menos em relação ao número dos residentes no alojamento<sup>9</sup>. No caso da população portuguesa, a maioria (57,0%) residia em alojamentos sublotados (com divisões excedentes) e apenas 17,2% residia em alojamentos com divisões em falta (alojamentos sobrelotados). No caso da população estrangeira, o índice de lotação revela uma realidade diferente: a maior percentagem de estrangeiros residia em alojamentos sobrelotados (37,7%), enquanto 35,2% residia em alojamentos com divisões em excesso. Os alojamentos com lotação normal apresentam sensivelmente a mesma expressão na população estrangeira (27,1%) e na população portuguesa (25,9%).

FIGURA 31 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE PORTUGUESA E ESTRANGEIRA, POR ÍNDICE DE LOTAÇÃO DO ALOJAMENTO (%), PORTUGAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Observando as principais nacionalidades, conclui-se que é nas comunidades provenientes do Nepal e da Índia que os alojamentos sobrelotados tinham maior peso, com respetivamente 74,2% e 72,0% dos nacionais destes países a residirem em alojamentos com divisões em falta. Em contrapartida, nas populações nacionais do Reino Unido (73,4%), França (64,9%) e Alemanha (60,5%) eram os alojamentos sublotados que tinham maior expressão.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> O cálculo deste índice é tendo como referencia as características dos residentes no alojamento, com base nos seguintes parâmetros considerados normais: uma divisão para sala de estar; uma divisão por cada casal; uma divisão por cada outra pessoa não solteira; uma divisão por cada pessoa solteira com mais de 18 anos; uma divisão por cada duas pessoas solteiras do mesmo sexo com idade entre os 7 e 18 anos; uma divisão por cada pessoa solteira de sexo diferente com idade entre os 7 e 18 anos; uma divisão por cada duas pessoas com menos de 7 anos.

# FIGURA 32 – POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA, POR ÍNDICE DE LOTAÇÃO DO ALOJAMENTO (%) - PRINCIPAIS NACIONALIDADES, PORTUGAL, 2021

